




Validação de um instrumento de avaliação de habilidades de manejo de cadeira de rodas

Validation of a skill assessment instrument wheelchair management

 Minerva Leopoldina de Amorim Castro¹,  Kathya Augusta Thomé Lopes¹,  Luiz Henrique Rufino Batista¹,  Keegan Bezerra Ponce²

RESUMO

Habilidades de manejo em cadeira de rodas (HMCR) são fundamentais para independência funcional de pessoas usuárias de cadeira de rodas. Ensiná-las, requer dos profissionais instrumentos que possam aferir a condição inicial do aprendiz permitindo verificar sua evolução durante o processo de intervenção. **Objetivo:** Validar um protocolo de avaliação de HMCR, com critérios dentro de conceitos e conhecimentos científicos existentes da psicometria. **Método:** Para construção e validação do instrumento, utilizamos o método Delphi de Survey e validade de conteúdo. Os participantes da pesquisa foram seis especialistas na área de atividades em cadeira de rodas com titulação de mestres ou doutores, usamos para medir a consistência interna do instrumento o alfa de Cronbach (α), índice de validade de conteúdo (IVC), Coeficiente de correlação intraclass (CCI) e teste T de uma amostra com nível de 5% de significância. **Resultados:** Nos 17 itens obtivemos os critérios de clareza (CVI= 0,865±0,059; α = 0,834; CCI= 0,828; P<0,05), pertinência (CVI= 0,902±0,071; α = 0,774; CCI= 0,779; P<0,05), simplicidade (CVI= 0,918±0,054; α = 0,705; CCI= 0,694; P<0,05), objetividade (CVI= 0,888±0,067; α = 0,856; CCI= 0,850; P<0,05) e precisão (CVI= 0,922±0,060; α = 0,742; CCI= 0,721; P<0,05). **Conclusão:** Os itens na construção do instrumento de avaliação demonstram por meio da psicometria ser válido e garante medir aquilo que se propõe medir. A consistência interna dos itens garante que o desenvolvimento de uma escala se faz necessária para avaliação de pessoas com LM que utilizam CR, o que propõe novos estudos de aplicação do teste para concluirmos o processo de validação.

Palavras-chaves: Traumatismos da Medula Espinal, Cadeiras de Rodas, Estudo de Validação, Técnica Delfos

ABSTRACT

Wheelchair management skills (WMS) are essential for the functional independence of people using wheelchairs. Teaching them requires professionals to assess the initial condition of the apprentice, allowing them to verify their evolution during the intervention process. **Objective:** Thus, we seek to validate an HMCR evaluation protocol, with criteria within existing concepts and scientific knowledge of psychometry. **Method:** For construction and validation of the instrument, we used the Delphi Survey method and content validity. The research participants were six specialists in the area of wheelchair activities with a master's or doctor's degree. We used Cronbach's alpha (α), content validity index (CVI), correlation coefficient to measure the internal consistency of the instrument. intraclass (ICC) and T test of a sample with a 5% significance level. **Results:** In the 17 items we obtained for the criteria of clarity (CVI= 0.865 ± 0.059; α = 0.834; ICC= 0.828; P <0.05), relevance (CVI= 0.902 ± 0.071; α = 0.774; CCI= 0.779; P <0, 05), simplicity (CVI= 0.918 ± 0.054; α = 0.705; CCI= 0.694; P <0.05), objectivity (CVI= 0.888 ± 0.067; α = 0.856; CCI= 0.850; P <0.05) and accuracy (CVI= 0.922 ± 0.060; α = 0.742; CCI= 0.721; P <0.05). **Conclusion:** The items in the construction of the assessment instrument demonstrate, by means of psychometry, to be valid and guarantee to measure what it is proposed to measure. The internal consistency of the items ensures that the development of a scale is necessary for the evaluation of people with SCI who use CR, which proposes new studies of application of the test to conclude the validation process.

¹ Universidade Federal do Amazonas – UFAM
² Centro Universitário Fаметro

Correspondência

Minerva Leopoldina de Amorim Castro
 E-mail: minervaamorim@ufam.edu.br

Submetido: 24 Junho 2020
 Aceito: 29 Setembro 2020

Como citar

Castro MLA, Lopes KAT, Batista LHR, Ponce KB. Validação de um instrumento de avaliação de habilidades de manejo de cadeira de rodas. Acta Fisiatr. 2020;27(4):220-224.

DOI: 10.11606/issn.2317-0190.v27i4a171458



©2020 by Acta Fisiátrica

Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional

Keywords: Spinal Cord Injuries, Wheelchairs, Validation Study, Delphi Technique

INTRODUÇÃO

O aprendizado de habilidades de manejo em cadeira de rodas (HMCR) são fundamentais para o alcance da independência funcional de pessoas usuárias de cadeira de rodas (CR), em especial pessoas com lesão medular (LM) e outras doenças que impossibilitam a deambulação. As orientações sobre o uso adequado da CR devem iniciar antes mesmo do paciente deixar o leito.¹ Utilizamos essa afirmação para reforçar que a pessoa com LM deverá aprender a como utilizar a CR para locomoção em sua vida diária.²

Este aprendizado das HMCR deve ocorrer durante o período de reabilitação, esperamos, portanto, que a pessoa com LM vivencie novas possibilidades a partir da descoberta de suas potencialidades, possibilitando assim o alcance de sua autonomia e independência.³

E para fornecer informações significativas para determinar a melhor intervenção para o paciente os instrumentos devem ser objetivos e confiáveis.⁴ A atividade de ensinar as HMCR requer dos profissionais instrumentos de avaliação que possa aferir a condição inicial do educando permitindo verificar sua evolução durante o processo.⁴

Na área da atividade motora adaptada, a validação de instrumentos é um tema muito importante, muitos estudos oriundos de mestrados, doutorados e pesquisas regulares são realizados nessa temática.^{5,6,7,8} Em qualquer programa que exija o desenvolvimento das capacidades físicas, a avaliação é a parte essencial, para a mensuração dessas capacidades e para o melhor plano de uma intervenção.⁹

Buscamos com este estudo validar um protocolo de avaliação para HMCR e principalmente responder às inquietações percebidas, por meio de uma avaliação utilizada no PROAMDE, os critérios foram estabelecidos de forma que avaliassem tais habilidades, dentro de conceitos e conhecimentos científicos existentes.¹⁰

A proposta deste projeto se justifica pela inexistência de um protocolo que possibilitasse estudar e comparar os resultados ao aplicar um teste de HMCR para pessoas com LM, e ainda a promoção de conhecimentos científicos que possam contribuir com problemáticas encontradas nessa classe da população.

Por isso defendemos ser essencial a validação de um instrumento que possibilitasse avaliar e mensurar às HMCR, favorecendo ao planejamento de uma intervenção profissional eficiente no programa de reabilitação. Por esta razão propusemos com este estudo a validação de um protocolo de avaliação, dentro de conceitos e conhecimentos científicos, para que tenha aplicabilidade, validade e fidedignidade, com isto, outros profissionais possam aplicá-lo e obter resultados que possam auxiliá-los na intervenção e elucidação e construção de novas pesquisas a partir deste estudo.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é validar o conteúdo de um instrumento de avaliação de habilidades de manejo de cadeira de rodas.

MÉTODO

O presente estudo se configurou como uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa para

construção e validação do instrumento de avaliação (IA), de caráter metodológico, no qual utilizamos o método Delphi de Survey e validade de conteúdo. Para este método utilizamos um questionário com uma série de itens, os itens do construto foram avaliados pelos participantes da pesquisa, para que chegassem a um consenso sobre o assunto, caracterizando a opinião especializada para auxiliar na tomada de decisão, sobre determinadas práticas.¹¹

Partindo das experiências vividas no PROAMDE - Pólo AAL, surgiram indagações acerca do HMCR. Por esta razão buscamos um instrumento que avalie as habilidades de manejo de cadeira de rodas, dentro de conceitos e conhecimentos científicos, preocupando-se também, que o mesmo tenha aplicabilidade e fidedignidade, para que outros pesquisadores possam aplicá-lo e com os resultados auxiliá-los na elucidação e construção de novas pesquisas a partir deste estudo.

Para construção do IA foi utilizado itens de habilidades de locomoção em cadeira de rodas, que faz parte de uma ficha de avaliação funcional adaptada pelo PROAMDE, utilizamos como base a ficha de avaliação de Medidas de Independência Funcional (MIF), bem como o Livro "Spinal Cord Injury – Functional Rehabilitation".¹²

O instrumento elaborado apresenta dois itens: Posição na cadeira de rodas e locomoção na cadeira de rodas. O primeiro item possui dez subitens e o segundo possui sete subitens, onde ambos avaliam as habilidades de locomoção na cadeira de rodas, conforme Quadro 1.

As etapas do projeto foram: seleção dos participantes, feitas por meio de convites a partir da consulta ao currículo lattes, unidades de reabilitação e projetos/programas que utilizem atividades em CR; organização do instrumento a ser enviado aos participantes; encaminhamento do instrumento em forma de questionário; análise das respostas para saber se o consenso foi obtido; preparação de novos itens se não houvesse consenso. Um e-mail explicando o conteúdo do IA foi enviado junto com um convite formal para esclarecimento das dúvidas.¹³

Quadro 1. Itens do formulário de HMCR

Posição na Cadeira de Rodas
1. Senta com os glúteos perto do encosto
2. Posição ereta do tronco sem amarras
3. Move tronco para frente com apoio do braço na empunhadura
4. Move tronco para frente com apoio do antebraço na empunhadura
5. Move tronco para frente com apoio do punho na empunhadura
6. Levanta glúteos apoiando-se no apoio de braço
7. Tolerância para ficar sentado na cadeira de rodas
8. Move os glúteos com auxílio dos membros superiores
9. Segurando aro propulsor atrás do eixo
10. Segurando aro propulsor para estabilizar o tronco
Locomoção na Cadeira de Rodas
11. Locomove para frente flexionando tronco
12. Locomove para trás com tronco ereto
13. Empina a cadeira
14. Sobe uma rampa
15. Desce uma rampa empinando
16. Sobe um degrau (5cm)
17. Desce degrau (5cm)

Os participantes da pesquisa foram especialistas na área da reabilitação com titulação de mestres e doutores, que

aceitaram participar do estudo, responderam o questionário enviado por e-mail no *Google Forms* no prazo de 30 dias, conforme os critérios de julgamento apresentados e esclarecidos por carta de e-mail.¹⁴ O formulário para julgamento dos itens foi enviado para 12 especialistas da área da reabilitação que possuem conhecimento em manejo de CR e as habilidades inerentes.¹⁰ Desse total, apenas seis preencheram o formulário e enviaram sugestões de alterações acerca do instrumento.¹⁵

O questionário se fundamenta na experiência de profissionais que atuam com a reabilitação de pessoas com lesão medular, pois o objetivo deste estudo foi verificar como os profissionais de reabilitação avaliam as habilidades de manejo em cadeira de rodas. Para que o questionário seja aplicado em pessoas com lesão medular, um consenso teórico entre especialistas precisa ser realizado.¹⁶

Caso houvesse divergências, seria preparado um novo instrumento com os pontos divergentes selecionados, e encaminhado novamente aos especialistas para obtenção de consenso.⁷ Nesta pesquisa não ocorreu esta segunda etapa, pois o índice de validade de conteúdo (IVC) foi acima de 0,80 considerada bom. Itens com IVC menor que 0,80 devem ser revistos.¹⁷ Estes foram os procedimentos e técnicas adotados para analisar e descrever a validade do instrumento.¹³

Para validação do instrumento, foi feita uma tabela dos itens. Essa seleção criada com base no critério de dimensionalidade dos itens, ou seja, se sua estrutura interna constitui uma unidade semântica única.^{15,18,19} Nesta análise foi verificado que os itens se encaixavam nos critérios de posição na CR e habilidades de deslocamento na CR. Para que o instrumento cumprisse a esse critério, foi necessário dividi-lo nesses dois aspectos para melhor compreensão do IA.¹⁵

Para responder e analisar os itens do IA, um formulário foi desenvolvido no *Google Forms*. O formulário é composto de 17 perguntas que avaliam os construtos de posição e habilidades de locomoção na CR, sendo dez perguntas de posição e sete de locomoção (Quadro 1). Um espaço para sugestões foi disponibilizado, para que o ponto de vista dos juízes em relação ao conteúdo fosse considerado.¹⁴

Para analisar se os itens eram válidos, cinco critérios para validade dos itens nortearam os julgamentos dos especialistas sendo eles:

Clareza: o item é inteligível para qualquer profissional compreender;

Pertinência: é pertinente ao atributo definido. O item não deve insinuar atributo diferente do definido;

Simplicidade: o item deve expressar uma única ideia;

Objetividade ou de desajustabilidade: o item deve cobrir comportamentos de fato, permitindo uma resposta certa ou errada;

Precisão: o item deve possuir uma posição definida no contínuo do atributo e ser distinto dos demais itens que cobrem o mesmo contínuo.^{15,19}

A dinâmica de colaboração ocorreu da seguinte forma: na cada juiz fez sua avaliação e enviou o formulário com suas respostas e observações que considerou pertinente.¹⁰ Essas respostas foram organizadas de acordo com os 5 critérios de julgamento, cada respostas teve o valor de 1 quando discorda se o item estava de acordo com os critérios e 5 se concordava se o item estava de acordo, conforme mostra o Quadro 2.

Quadro 2. Critérios de avaliação para validação do IA

Critérios	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Não Concordo nem Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Clareza	○	○	○	○	○
Pertinência	○	○	○	○	○
Simplicidade	○	○	○	○	○
Objetividade	○	○	○	○	○
Precisão	○	○	○	○	○

A resposta para as perguntas foi feita por meio de uma escala Likert, método psicométrico utilizado em questionários para pesquisas de opinião,²⁰ em que os especialistas tiveram a opção de 5 respostas acerca dos itens, que variaram de “concordo totalmente” à “discordo totalmente” (conforme Quadro 2).

Neste estudo o modelo de 5 pontos foi escolhido para quantificar a resposta dos juízes, buscando identificar o nível de confiabilidade adequada. Para as respostas nas quais os juízes responderam que discordavam totalmente, a pontuação para aquele item era 1 ponto e os itens nos quais os juízes concordavam totalmente a pontuação era 5. Para identificar se os itens se adequaram aos objetivos propostos para construção do instrumento, foi utilizado Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC).

O CVC é um método confiável e consistente que utiliza da estatística como meio para avaliar a validade de conteúdo e o nível de concordância entre juízes avaliadores. Trata-se da forma mais adequada para responder os objetivos e as necessidade deste tipo de validação de instrumento.²¹

Para avaliar a concordância interna dos itens (ICV) foi realizada a análise da consistência interna por meio do Alfa de Cronbach (α), que mede a relação dos diferentes itens do questionário, essa avaliação serve para medir a confiabilidade dos itens presentes no questionário, e se eles possuem uma boa representação da realidade.^{16,20}

Para mensurar a confiabilidade das medidas foi calculado o Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI) em conjunto com o teste T de Student, com nível de significância de 5%. Os dados foram organizados no microsoft excel e o tratamento no SPSS versão 21.

RESULTADOS

Após o recebimento das respostas, foi realizado o CVC para cada critério de julgamento em relação aos itens do IA, considerando válidos aqueles que tiveram índice maior ou igual a 0,8^{10,17} como mostra a Tabela 1.

As médias obtidas de acordo com os 5 critérios foram clareza (CVI= 0,865±0,059), pertinência (CVI= 0,902±0,071), simplicidade (CVI= 0,918±0,054), objetividade (CVI= 0,888±0,067) e precisão (CVI= 0,922±0,060). Os 17 itens permaneceram inalterados, pelo ótimo consenso entre os juízes (Tabela 1), com os valores de cada item relacionado a cada um dos cinco critérios.⁸

Tabela 1. Resultados do coeficiente de validade de conteúdo

Itens	Coeficiente de Validade de Conteúdo				
	Clareza	Pertinência	Simplicidade	Objetividade	Precisão
1. Senta com os glúteos perto do encosto	0,800	0,933	0,900	0,867	0,833
2. Posição ereta do tronco sem amarras	0,967	1,000	1,000	0,967	1,000
3. Move tronco para frente com apoio do braço na empunhadura	0,800	0,900	0,867	0,833	0,933
4. Move tronco para frente com apoio do antebraço na empunhadura	0,833	0,967	0,967	0,933	0,867
5. Move tronco para frente com apoio do punho na empunhadura	0,833	0,867	0,900	0,867	0,867
6. Levanta glúteos apoiando-se no apoio de braço	0,933	0,867	0,900	1,000	1,000
7. Tolerância para ficar sentado na cadeira de rodas	0,867	0,833	0,900	0,833	0,867
8. Move os glúteos com auxílio dos membros superiores	0,833	0,800	0,867	0,867	0,867
9. Segurando aro propulsor atrás do eixo	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
10. Segurando aro propulsor para estabilizar o tronco	0,900	1,000	1,000	0,967	1,000
11. Locomove para frente flexionando tronco	0,867	0,867	0,900	0,833	0,900
12. Locomove para trás com tronco ereto	0,833	0,867	0,900	0,833	0,900
13. Empina a cadeira	0,867	0,967	0,967	0,900	0,967
14. Sobe uma rampa	0,900	0,933	0,933	0,867	0,967
15. Desce uma rampa empinando	0,867	0,933	0,933	0,933	0,967
16. Sobe um degrau (5cm)	0,800	0,800	0,833	0,800	0,867
17. Desce degrau (5cm)	0,800	0,800	0,833	0,800	0,867

A consistência interna foi considerada ótima, com índices maiores que 0,80 para os critérios de clareza e objetividade, e boa, com índices maiores que 0,70 para os critérios de pertinência, simplicidade e precisão (Tabela 2), sendo, portanto, um instrumento consistente nesses critérios.²²

O CCI foi considerado forte para os critérios de clareza, pertinência, objetividade e precisão e mediano para o critério de simplicidade evidenciando que para melhor compreensão dos itens, os avaliadores precisam de entendimento especializado na área, e o nível de significância foi $P < 0,05$.

Tabela 2. Resultados dos itens de confiabilidade do IA

Itens	Alfa de Cronbach (α)	Itens avaliados	CCI	Sig (p)
Clareza	0,834	17	0,828	0
Pertinência	0,774	17	0,779	0,001
Simplicidade	0,705	17	0,694	0,008
Objetividade	0,856	17	0,850	0
Precisão	0,742	17	0,721	0,003

CCI: Coeficiente de Correlação Intraclasse; P: nível de significância

DISCUSSÃO

O objetivo da validação de conteúdo foi obter evidências na verificação independente que os itens representam as categorias para que foram escritas, e para isso, foi preciso que especialistas da área atribuíssem declaração a cada uma das categorias do instrumento.

A partir deste estudo abre-se a possibilidade de continuá-lo para que possamos verificar a sua aplicabilidade em uma população de pessoas com lesão medular. Ao descrever a fidedignidade do instrumento por meio do julgamento dos especialistas, atingimos parâmetros científicos indicados pelo método Delphi de Survey e validade de conteúdo. A avaliação é um processo importante e deve cumprir com os critérios de

autenticidade científica, para que os resultados sejam consistentes, quando esses são obedecidos garantem que o instrumento seja utilizado de forma correta. Contudo na atividade motora adaptada, existe uma certa escassez de instrumentos específicos, os pesquisadores devem atentar a isso, pois em muitas situações terão que criar seus próprios instrumentos.^{17,23}

Para a validação do IA deste estudo trazemos procedimentos analíticos, que abrangem análises estatísticas para precisão e normatização.²⁴ Os resultados obtidos para os itens, validam o instrumento com a atenção voltada para pessoas com deficiência, que usam CR para locomoção pessoal e autonomia nas tarefas diárias da vida.

É essencial que um pesquisador possa, antes de aplicar uma escala que avalia HMCR, dê atenção a opinião especializada e siga os critérios de construção e validação de escalas descritas na literatura. Nem sempre, na atividade motora adaptada, são considerados esses critérios de validação de instrumentos, que o pesquisador utiliza a psicometria para nortear a construção de instrumentos avaliadores. A premissa que o uso desses itens, para avaliar o manejo de CR, é que pessoas com LM alcancem estratégias eficazes para o bem estar, autonomia e independência pessoal.

Apesar de não encontrarmos na literatura outros estudos que busquem avaliar o manejo de cadeira de rodas, o mesmo corrobora com o método Delphi que é compreendido com uma técnica que visa buscar opiniões de especialistas sobre determinados conteúdos, assim como para as pesquisas exploratórias, estão na interação que ocorre na discussão sobre assuntos por parte dos especialistas, de forma individual e, repetidas vezes, fator que leva à espontaneidade.^{13,23}

CONCLUSÃO

Por meio dos resultados obtidos neste estudo, concluímos que ao Investigar a confiabilidade e precisão do IA de HMCR

percebemos que, a consistência interna foi considerada ótima para os critérios de clareza e objetividade, e boa para os critérios de pertinência, simplicidade e precisão.

Ao analisar a concordância entre juízes, verificamos que clareza, pertinência, simplicidade, objetividade e precisão foram atingidas. Os 17 itens permaneceram inalterados, pelo ótimo consenso entre os juízes. Verificamos também, a concordância entre os juízes em relação à categorização original do instrumento, em entender as definições constitutivas do construto e os fatores associados.

Concluimos, portanto, que o IA, apresentou parâmetros psicométricos satisfatórios, atribuindo a ela os critérios de fidedignidade para que seja um instrumento prático e de fácil utilização para profissionais que pretendem estudar as HMCR. Sendo assim recomenda-se que o IA seja aplicado a população de usuários de CR, para criar tabelas normativas com o propósito de caracterizar essa população estudada.

REFERENCIAS

- Atrice MB, Morrision AS, Mcdowell SL, Shandalov BL. Lesão medular traumática. In: Umphred DA. Reabilitação neurológica. 4 ed. Barueri: Manole; 2004. p. 506-560.
- Costa VS, Melo MR, Garanhani ML, Fujisawa DS. Social representations of the wheelchair for people with spinal cord injury. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2010;18(4):755-62. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692010000400014>
- Medola FO, Castello GLM, Freitas LNF, Busto RM. Avaliação do alcance funcional de indivíduos com lesão medular espinhal usuários de cadeira de rodas. *Rev Movimenta*. 2009;2(1):12-16.
- Bastos JL, Duquia RP, González-Chica DA, Mesa JM, Bonamigo RR. Field work I: selecting the instrument for data collection. *An Bras Dermatol*. 2014;89(6):918-23. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/abd1806-4841.20143884>
- Bellucci Júnior JA, Matsuda LM. Construção e validação de instrumento para avaliação do Acolhimento com Classificação de Risco. *Rev Bras Enferm*. 2012;65(5):751-757. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000500006>
- Groot S, Bevers GE, Dallmeijer AJ, Post MW, van Kuppevelt HJ, van der Woude LH. Development and validation of prognostic models designed to predict wheelchair skills at discharge from spinal cord injury rehabilitation. *Clin Rehabil*. 2010;24(2):168-80. Doi: <http://dx.doi.org/10.1177/0269215509343248>
- Vituri DW, Matsuda LM. Validação de conteúdo de indicadores de qualidade para avaliação do cuidado de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2009;43(2):429-37. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000200024>
- Gorla JI, Costa e Silva AA, Costa LT, Campos LFCC. Validação da bateria "Beck" de testes de habilidades para atletas brasileiros de "rugby" em cadeira de rodas. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2011;25(3):473-86. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000300011>
- Costa e Silva AA, Marques RFR, Pena LGS, Molchansky S, Borges M, Campos LFCC, et al. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2013;27(4):679-87. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092013005000010>
- Vieira MA, Ohara CV, Domenico EB. The construction and validation of an instrument for the assessment of graduates of undergraduate nursing courses. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2016;24:e2710. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0834.2710>
- Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. Métodos de pesquisa em atividade física. 5 ed. Porto Alegre: Artmed; 2007.
- Somers MF. Spinal cord injury: functional rehabilitation. Norwalk: Appleton & Lange; 1992.
- Munaretto LF, Corrêa HL, Cunha JAC. Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias. *Rev Adm UFSM*. 2013;6(1):9-24. Doi: <https://doi.org/10.5902/198346596243>
- Bolarinwa OA. Principles and methods of validity and reliability testing of questionnaires used in social and health science researches. *Niger Postgrad Med J*. 2015;22(4):195-201. Doi: <http://dx.doi.org/10.4103/1117-1936.173959>
- Pasquali L. Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed; 2010.
- Pasquali L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. *Rev Psiquiatr Clín*. 1998;25(5):206-13.
- McGilton KS. Development and psychometric evaluation of supportive leadership scales. *Can J Nurs Res*. 2003;35(4):72-86.
- Oyster ML, Smith IJ, Kirby RL, Cooper TA, Groah SL, Pedersen JP, et al. Wheelchair skill performance of manual wheelchair users with spinal cord injury. *Top Spinal Cord Inj Rehabil*. 2012;18(2):138-9. Doi: <http://dx.doi.org/10.1310/sci1802-138>
- Medeiros RKS, Ferreira Júnior MA, Pinto DPSR, Vitor AF, Santos VEP, Barichello E. Modelo de validação de conteúdo de Pasquali nas pesquisas em enfermagem. *Refer Rev Enfer*. 2015;IV(4):127-35. Doi: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14009>
- Likert R. A technique for the measurement of attitudes. *Arch Psychol*. 1932;22(140):5-55.
- Martins RS. Estudo de tradução, adaptação transcultural e validação de conteúdo do Cuestionario de Intimidación Escolar (bullying) - CIE [Dissertação]. Canoas: Centro Universitário La Salle; 2015.
- Souza AC, Alexandre NMC, Guirardello EB. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. *Epidemiol Serv Saúde*. 2017;26(3):649-59. Doi: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000300022>
- Scarpato AF, Laus AM, Azevedo ALCS, Freitas MRI, Gabriel CS, Chaves LDP. Reflexões sobre o uso da técnica delphi em pesquisas na enfermagem. *Rev Rene*. 2012;13(1):242-51.
- Santos JOL. Aspectos da validade de conteúdo e construto de tarefas motoras [Tese]. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina; 2014.